

MUITO ALÉM DE UMA “INSTITUIÇÃO TOTAL”: O INTERNATO NA VISÃO DOS(AS) ESTUDANTES DO IF BAIANO CAMPUS SANTA INÊS

Gustavo Neves de Jesus¹

Hildon Oliveira Santiago Carade²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês / gn1912823@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês / hildon.carade@ifbaiano.edu.br

Nesta comunicação, apresentamos considerações a respeito da pesquisa concluída sobre a sociabilidade juvenil no âmbito de um internato escolar. A partir do relato dos(as) adolescentes, colhido através de entrevistas semiestruturadas, enfatizaremos o quanto a experiência deles(as) se afasta do quadro da chamada “mortificação do eu”, tão comum às “instituições totais”. Todavia, isso não implica desconsiderar todas as observações feitas pelo autor dessa categoria, a saber, Erving Goffman. Pelo contrário, o sociólogo americano, ao nosso ver, é bastante relevante para uma antropologia da educação. Também mostramos o quanto o internato beneficia os(as) jovens que vivem essas experiências, tornando-os mais maduros e independentes, já que se afastam da aura protetora de sua família e têm que tomar decisões individuais, cuidar dos próprios pertences, cumprir horários e seguir uma rotina de estudos bem dinâmica, o que os ajuda a se tornarem responsáveis e preparados para a vida adulta. Também coletamos informações bastante íntimas, esclarecendo muitos estereótipos atrelados aos internatos.

Palavras-Chave: Internato escolar. Instituições totais. Juventude.

Este trabalho é fruto do projeto SERIA O INTERNATO ESCOLAR UMA “INSTITUIÇÃO Total”? ALGUMAS NOTAS SOCIOLÓGICAS SOBRE ADOLESCENTES QUE MORAM E ESTUDAM EM UMA ESCOLA, financiado pelo/pela CNPq e aprovado na Chamada Interna Propes N° 10/2020, regida pelo Edital N° 72/2020.

